

COMUNICAÇÃO VISUAL: O TRABALHO PREVENTIVO NO SERVIÇO DE GUARDA-VIDAS DO CBMSC POR MEIO DA SINALIZAÇÃO DE PRAIAS

VISUAL COMMUNICATION: PREVENTIVE WORK IN THE SERVICE OF CBMSC LIFE GUARD THROUGH BEACH SIGNALING

Rafael Giosa Sanino¹
Rafael Manoel José²

Resumo

Partindo de um breve estudo das referências internacionais e estaduais de Santa Catarina referentes à sinalização de praias, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar a efetividade da comunicação através de placas e bandeiras entre o órgão responsável pelo serviço de Guarda-vidas neste Estado, ou seja, o Corpo de Bombeiros Militar (emissor) e os usuários de três praias do Litoral Norte catarinense (receptores). Para tanto, foi aplicado questionário misto a 500 (quinhentos) frequentadores destas três praias ao longo dos dias de carnaval do ano de 2019. Como resultado, identificou-se, de modo geral, o serviço prestado em Santa Catarina vai ao encontro das orientações internacionais que tratam sobre o assunto, trazendo também novos elementos e propostas de sinalização. Quanto ao questionário aplicado, identificou-se que os meios de comunicação visual utilizados pelo CBMSC (locutor) já atinge grande percentual de captação das mensagens por parte da população (receptor), entretanto, alguns desses meios poderiam ser revistos no sentido de melhorar ainda mais as formas de transmissão dos avisos aos banhistas.

Palavras-chave: Comunicação. Prevenção. Salvamento Aquático. Guarda-vidas.

Abstract

Based on a brief study of the international and state references of Santa Catarina regarding beach signs, this research aims to identify the effectiveness of communication through signs and flags between the body responsible for the lifeguard service in this state, or that is, the Military Fire Department (issuer) and the users of three beaches of the Santa Catarina North Coast (receivers). To this end, a mixed questionnaire was applied to 500 (five hundred) visitors to these three beaches during the Carnival days of 2019. As a result, the service provided in Santa Catarina was generally found to meet international guidelines. that deal with the subject, also bringing new elements and proposals of signs. Regarding the applied questionnaire, it was identified that the visual media used by CBMSC (speaker) already reaches a high percentage of message capture by the population (receiver), however, some of these means could be reviewed in order to improve even more. the forms of transmission of the notices to the bathers.

1 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Graduado em Direito pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (2005). Especialista em Gestão do Meio Ambiente pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2013). E-mail: sanino@cbm.sc.gov.br

2 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC). Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (2008). Especialista em Gestão de Defesa Civil pela Universidade de São José (2012) e Especialista em Gestão de Riscos e Eventos Críticos pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (2016) . E-mail: rmanoel@cbm.sc.gov.br

Key words: *Communication. Prevention. Aquatic Rescue. Lifeguard.*

INTRODUÇÃO

É no trabalho preventivo que concentram-se os maiores esforços quando trata-se do serviço de Salvamento Aquático desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), em especial, no serviço desenvolvido pelos Guarda-vidas (SZPILMAN et al, 2018).

Uma dos artifícios utilizados para a manutenção e fortalecimento deste propósito se dá pela comunicação visual através da sinalização dos ambientes aquáticos de lazer por placas e bandeiras.

Emissor, receptor, mensagem, canal de propagação, meio de comunicação e feed back são elementos básicos da comunicação (ZENATTI & SOUSA, 2010). No cenário supracitado, o órgão prestador deste serviço, o CBMSC, e aqueles que o representam quanto à comunicação, podem ser classificados como emissores. A população frequentadora destes ambientes públicos são receptores. Placas e bandeiras de sinalização são os meios de comunicação. As orientações de prevenção representam a mensagem. Investigar a efetividade da comunicação entre os emissores e receptores deste processo, ou seja, o feed back, é uma ação que visa, sobretudo, aprimorar, cada vez mais, o serviço de Salvamento Aquático executado pelo CBMSC.

Ainda que não tenham sido encontrados registros expressos, acredita-se que a sinalização de locais perigosos nas praias de Santa Catarina começou a ser executada já na origem do serviço de Salvamento Aquático no litoral catarinense, ou seja, no início dos anos 60. Tal suposição ampara-se em obra literária de Carlos Hugo Stockler de Souza, oficial do Corpo de Bombeiros Militar, à época, ainda pertencente à Polícia Militar de Santa Catarina (SOUZA, 1999). Ampara-se também em relatos de Onir Mocellin, Ex-Comandante Geral do CBMSC, maior referência na área de Salvamento Aquático em Santa Catarina.

Num âmbito internacional, a maior referência documental inerente aos sinais de segurança da água e bandeiras de segurança na praia é a ISO³ número 20712. Esta norma se divide em três partes: a primeira (20712-1:2008⁴) trata sobre especificações para sinais de segurança da água, os quais são utilizados

3 Organização Internacional de Normatização.

4 De acordo com o site da Organização Internacional de Normatização, esta norma foi revista pela ISO 7010: 2019 (ISO, 2019).

Conforme a imagem abaixo, há quatro tipos de placas, cada qual com sua função: (I) meios de sinalização de equipamentos de emergência; (II) sinais de ação obrigatória; (III) sinais de proibição; e (IV) sinais de aviso.

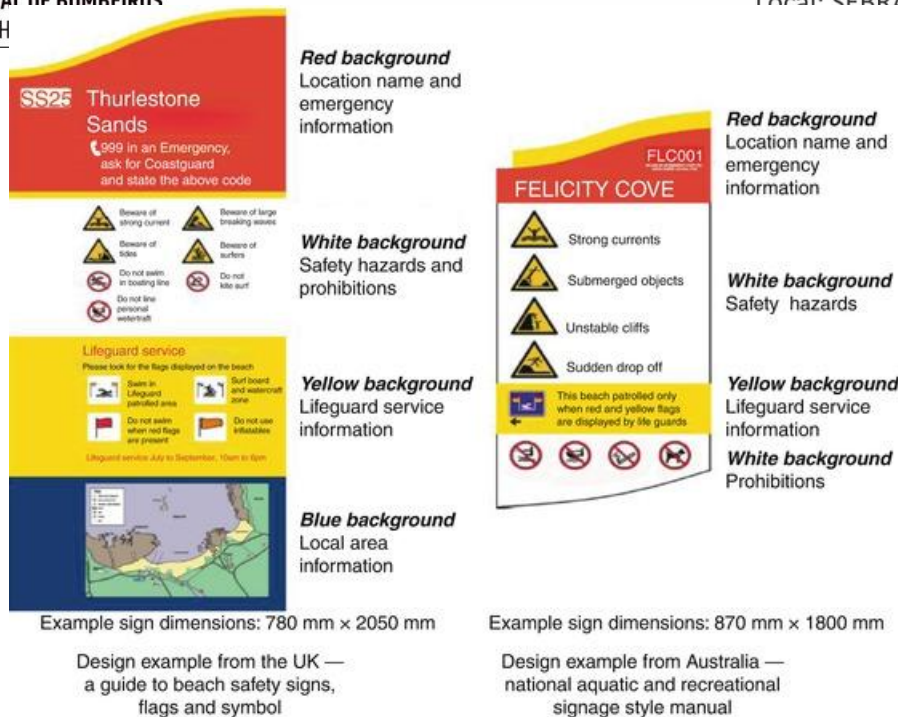
Imagem 1 – Exemplos de diferentes tipos de sinais de segurança retirados da ISO 20712-1: 2008.

Safety sign, reference number and referent	Category			
	E	M	P	W
	Means of escape and emergency equipment signs	Mandatory action signs	Prohibition signs	Warning signs
Safety sign				
Reference number Referent	WSE001 Public rescue equipment	WSM001 Wear lifejackets	WSP001 No running	WSW001 Warning; Thin ice

Fonte: ISO 20712-1 (2008), citada por Wills and George (2015).

A forma e a cor exigidas para os sinais de segurança, juntamente com os símbolos gráficos correspondentes, são dadas conforme prescrito pela norma ISO 3864-1 e 3864-3. Estes são os padrões de princípios de design para sinais de segurança e de princípios de design para símbolos gráficos para uso em sinais de segurança.

Imagem 2 – Exemplos de sinais internacionais usados na Austrália e no Reino Unido.

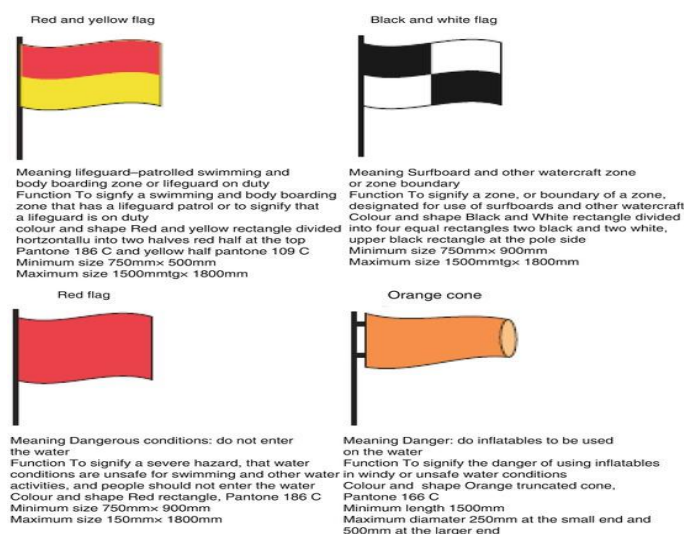


Fonte: Victória (2006), citado por Wills e George (2015).

A segunda parte da norma, a ISO 20712-2 (2007), trata sobre especificações para bandeiras de

segurança de praia, tais como: cor, forma, significado e desempenho.

Imagem 3 – Exemplos do sistema de sinalização de segurança de praia do Reino Unido conforme ISO 20712-2.



Fonte: Wills e George (2015).

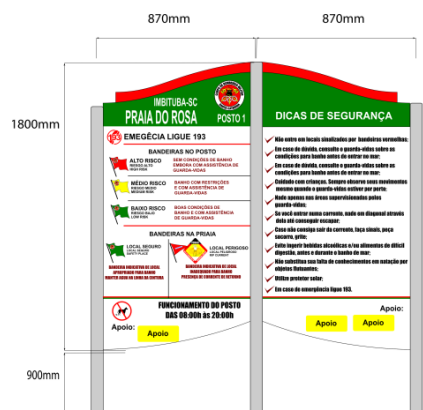
Por sua vez, a terceira parte desta norma, a ISO 20712-3 (2014), fornece orientação para a seleção e uso de sinais de segurança da água e da praia, conforme especificações da ISO 20712-1 e ISO 20712-2. As orientações trazidas pela norma dizem respeito à localização, iluminação, manutenção e design dos sinais.

A Federação Internacional de Salvamento Aquático segue, em partes, as normas supracitadas e ainda acrescenta outros modelos de sinalização, dentre eles, a bandeira lilás, que representa a presença de pestes marinhas (WILLS E GEORGE, 2015).

Atualmente, o CBMSC realiza o trabalho preventivo em questão orientado pela 3ª versão da Diretriz de Procedimento Operacional Permanente (Dtz-POP) Nr. 09, de 20 de dezembro de 2016 (CBMSC, 2016). Em resumo, a referida documentação apresenta os seguintes modelos de sinalização:

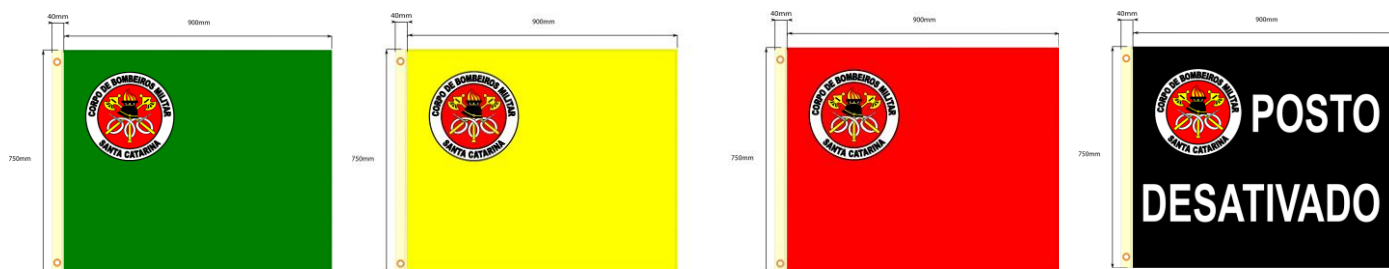
Inicialmente, o documento apresenta modelo de placas com orientações gerais aos banhistas.

Imagem 4 – Placa indicativa de praia



Fonte: CBMSC (2016)

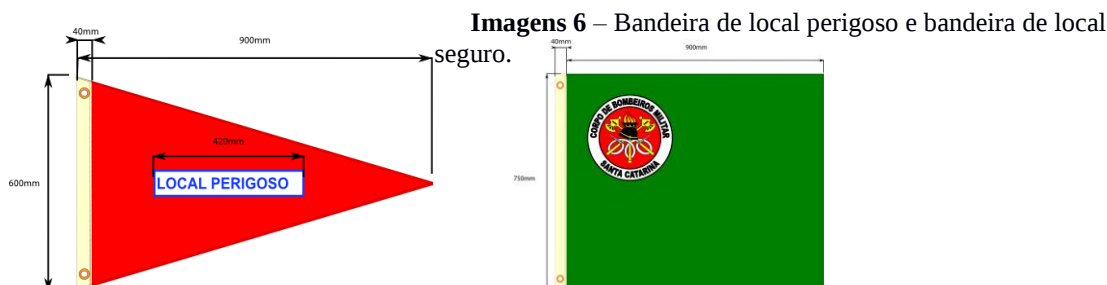
Na sequência, apresenta quatro modelos/cores de bandeiras a serem dispostas no posto de salvamento. Três delas indicam as condições gerais do mar e o seu grau de periculosidade: bandeira verde – baixo risco de afogamento; bandeira amarela – médio risco; e bandeira vermelha – alto risco. Uma delas indica a desativação momentânea da prestação daquele serviço naquele local, a bandeira preta.



Imagens 5 – Bandeiras de sinalização do posto de salvamento.

Fonte: CBMSC (2016).

Para sinalização de locais específicos são apresentados dois modelos de bandeiras: bandeira vermelha – para a indicação de local perigoso; e bandeira verde – para a indicação de local de baixo risco de afogamento.



Imagens 6 – Bandeira de local perigoso e bandeira de local seguro.

Fonte: CBMSC (2016)

Ainda quanto à sinalização de perigos localizados, a Diretriz em questão apresenta modelos de placas indicativas de locais perigosos, de locais não protegidos pelo serviço de Guarda-vidas, de fita de isolamento padrão do CBMSC e de corda para isolamento de locais com alto risco de afogamento (CBMSC, 2014).

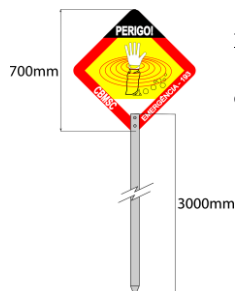
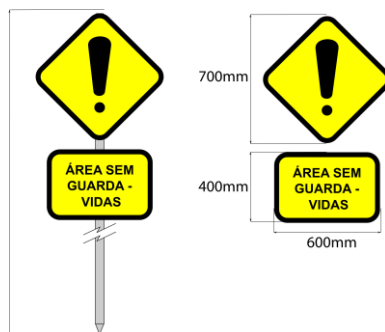


Imagem 7 – Placa indicativa de local perigoso.

Fonte: CBMSC (2016)

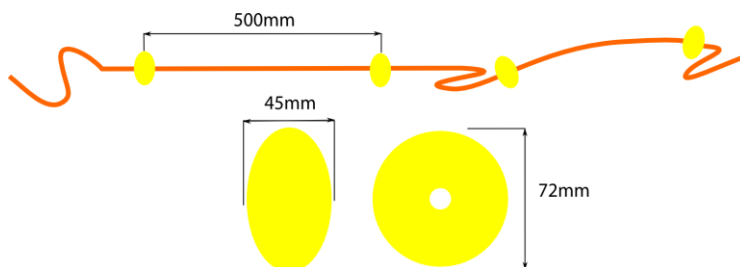
Imagem 8 – Placa indicativa de local sem Guarda-vidas.



Fonte: CBMSC (2016)



Imagem 9 – Fita de isolamento.



Fonte: CBMSC (2016)

Imagem 10 – Corda para isolamento de locais com alto risco de afogamento.

Fonte: CBMSC (2016)

Além destas sinalizações de locais específicos, iniciou-se na última temporada de verão (2018/2019) o uso da bandeira lilás, simultaneamente, no posto e em local específico, para a indicação da presença de animal marinho do tipo água-viva.

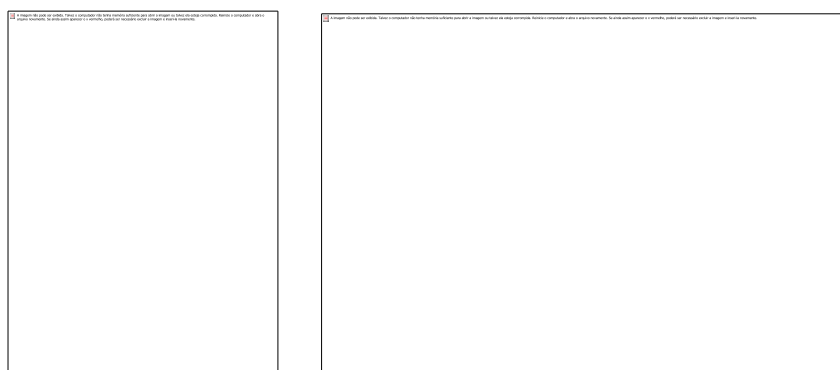


Imagem 11 –
Bandeira lilás, em destaque e em utilização no posto de salvamento para indicação de presença de água-viva.

Fonte: MEIRELES (2019).

Findando esta introdução, destaca-se o uso de Aplicativo criado pelo CBMSC para Smartfone disponível gratuitamente à população, o qual indica diariamente, durante as temporadas de verão, as condições gerais das praias do litoral catarinense. Trata-se do “Praia Segura CBMSC” (CBMSC, 2017).

A partir desta base introdutória, apresenta-se a seguir o desenvolvimento da pesquisa relativa à efetividade do serviço preventivo do CBMSC através da sinalização por placas e bandeiras no litoral catarinense.

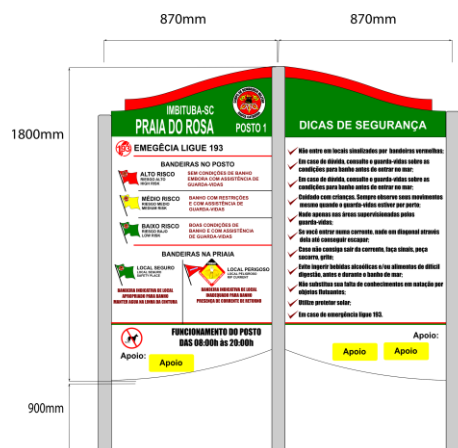
DESENVOLVIMENTO

Para a realização do estudo, foi elaborado questionário fechado com 14 (quatorze) perguntas, o qual foi aplicado entre os dias 1º e 5 de março de 2019, período que compreendeu o final de semana do carnaval. Fora utilizada amostra de 500 questionários respondidos por frequentadores das praias de Itajaí, Balneário Piçarras e Penha, todas localizadas no Litoral Norte de Santa Catarina.

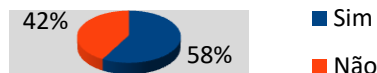
Resultados

A seguir, apresenta-se cada uma das perguntas do questionário com o seu devido percentual de resposta:

1) Ao entrar na praia, você notou a existência da placa mostrada na figura abaixo?

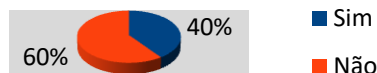


Coluna 1



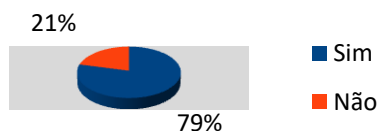
2) Caso tenha notado, você parou para ler as informações ali descritas?

Coluna 1



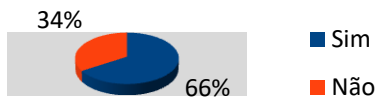
3) Você já havia notado que em cima do posto guarda-vidas há uma bandeira?

Coluna 1



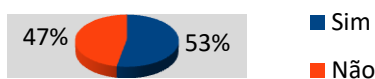
4) Você já havia notado que há diferença de cores nas bandeiras que são colocadas em cima do posto?

Coluna 1



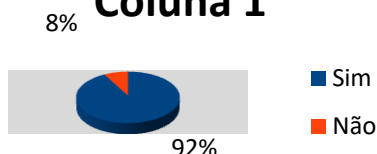
5) Você saberia dizer quais são as cores das bandeiras utilizadas em cima do posto e o que cada uma delas significa?

Coluna 1



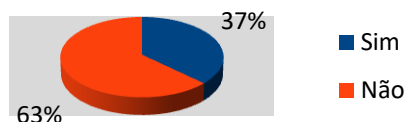
6) Você já havia notado que há bandeiras espalhadas na faixa de areia, logo antes de entrar na água?

Coluna 1



7) Você saberia dizer a diferença do significado entre a bandeira colocada em cima do posto e a bandeira colocada na faixa de areia?

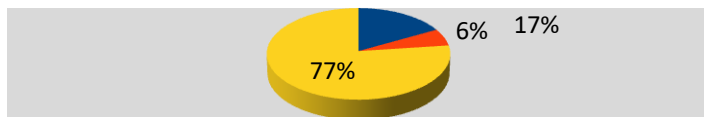
Coluna 1



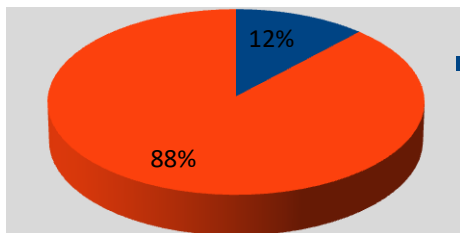
8) Quando você entra no mar, você normalmente:

■ entra na frente do local que está sentado na areia e não se repara em bandeiras

Coluna 1



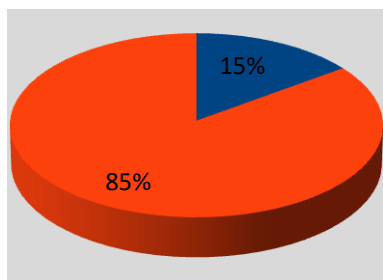
9) Ao chegar na praia e ver bandeiras vermelhas espalhadas pela faixa de areia, o que você entende:



Coluna 1

■ que aquele local está protegido por guarda-vidas

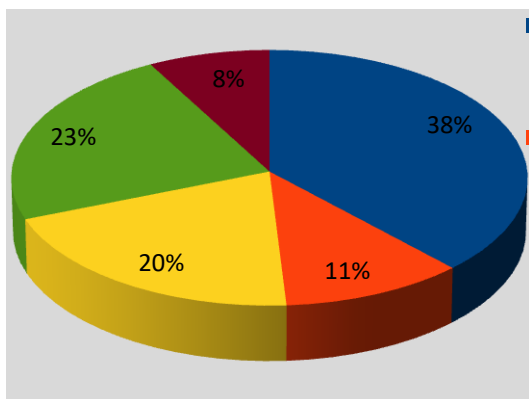
10) Ao chegar na praia e ver bandeiras verdes na faixa de areia, o que você entende?



Coluna 1

■ que aquele local está protegido por guarda-vidas
 ■ que posso entrar na água naquele local

11) Se você tivesse que escolher algum local para banho e se deparasse com bandeiras vermelhas espalhadas pela faixa de areia, o que você faria?

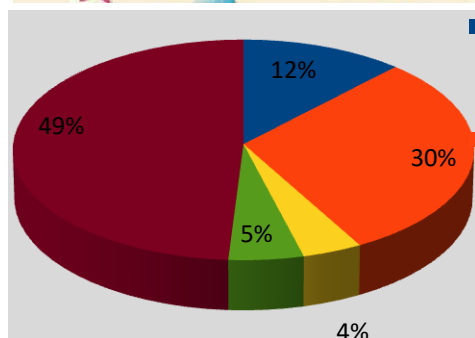


Coluna 1

■ não entraria no local que as bandeiras foram colocadas
 ■ não entraria 5 metros para cada lado das bandeiras que foram colocadas

12) Você deseja entrar no mar com segurança, de acordo com cada caso apresentado, responda o que você faria?

1º Caso:



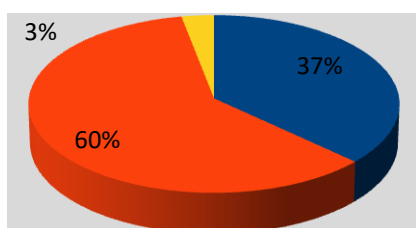
■ não compreendi a sinalização

Coluna 1

■ não entraria pois o mar não está bom



2º Caso:



■ entraria apenas próximo à bandeira verde, pois outros locais podem ser perigosos

Coluna 1

Caso



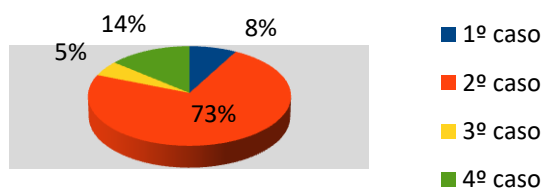
4

o Caso:



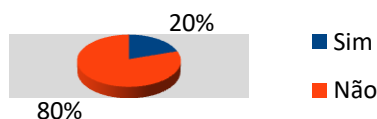
13) Na sua opinião, qual das quatro figuras relacionadas na questão anterior traz mais segurança ao escolher um local para banho?

Coluna 1



14) Se você visse uma bandeira roxa como a da foto abaixo, saberia dizer o que ela significa?

Coluna 1



CONCLUSÕES

Com base na relação introdutória entre as referências internacionais e as referências do CBMSC no que tange ao serviço preventivo de sinalização de ambientes aquáticos de lazer, conclui-se que a instituição militar catarinense vem ao encontro do que é preconizado pela Organização Internacional de Normatização, bem pela Federação Internacional de Salvamento Aquático. Alguns modelos de sinalização apresentados por estes órgãos não são utilizados por Santa Catarina, como por exemplo, a sinalização de áreas próprias para a prática de esportes náuticos. Contudo, associando a sinalização da praia à sinalização dos semáforos de trânsito, de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, o CBMSC faz uso de bandeiras que não aparecem no cenário internacional, como por exemplo, a bandeira verde.

No que tange ao objetivo geral desta pesquisa, verificou-se que a efetividade dos meios de comunicação utilizados pelo CBMSC configurou-se da seguinte forma:

a) quanto à placa indicativa exposta na entrada da praia: verificou-se que a maioria dos banhistas (60%), apesar de notar a placa, não para pra ler a mensagem que se deseja transmitir. Tal resultado pode representar uma necessidade de redução de informações apresentadas na mensagem ou uma necessidade de escolha de novos canais de comunicação;

b) quanto às bandeiras de sinalização do posto de salvamento: observou-se que a maioria dos respondentes soube identificar e diferenciar os tipos de bandeiras utilizadas para a sinalização do posto (53%). Entretanto, a maioria (63%) não soube identificar a diferença entre as bandeiras de sinalização do posto de salvamento e as bandeiras de local perigoso (ou seguro), fato este que pode ter relação direta com a semelhança entre as suas respectivas confecções e tamanhos. Considerando que as duas bandeiras visam transmitir mensagens diferentes, o resultado deixa claro que a maioria dos banhistas compreende que trata-se de uma bandeira indicativa de condições de segurança, mas não sabe identificar se estas condições referem-se às condições gerais do mar e o seu grau de periculosidade, ou somente daquele local específico;

c) quanto às bandeiras de local perigoso e de local seguro: verificou-se que a maioria (88%) entende o significado da bandeira vermelhas, assim como a maioria (85%) entende o significado da bandeira verde. O alto índice de compreensão da mensagem por parte dos banhistas demonstra a efetividade na escolha do meio de comunicação utilizado;

d) quanto à forma de utilização das bandeiras colocadas na faixa de areia: observou-se que, ao ser utilizada apenas a bandeira vermelha para sinalizar corrente de retorno, onde normalmente coloca-se uma bandeira indicando o início e outra indicando o fim da corrente, a maioria (51%) não compreendeu a mensagem. Entretanto, ao utilizar a fita zebreada para interligar as bandeiras vermelhas que indicam o início e o fim da corrente de retorno, a maioria compreendeu a mensagem (61%). Por fim, quando somada a utilização da fita zebreada indicativa de corrente de retorno, junto à bandeira verde indicativa de local seguro, a grande maioria (91%) compreendeu a mensagem. O resultado obtido demonstra claramente que a utilização das bandeiras vermelhas interligadas com a fita zebreada, em conjunto com a bandeira verde, transmitem a mensagem de forma mais efetiva ao cidadão. Entretanto, sabe-se que há uma resistência por parte dos guarda-vidas na utilização da fita zebreada, sem contar que é um material caro para ser utilizado e trocado diariamente. Além disso, a fita zebreada normalmente enrola ou arrebenta devido ao vento forte que bate na praia. Verifica-se, portanto, a necessidade de testar outros materiais que possam servir para a mesma finalidade, materiais estes de preferência leves, resistentes à maresia, reutilizáveis e com tamanhos dimensionáveis devido aos mais variados tamanhos de corrente de retorno;

e) quanto à bandeira lilás indicativa da presença de água-viva: observou-se que a grande maioria (80%) não conhece a sinalização e, portanto, não compreende seu significado. Vale destacar que para fins de aplicação do questionário, propositalmente, não foi utilizada uma foto da bandeira mostrasse o desenho do animal marinho e seus dizeres, justamente para verificar se a bandeira já era de conhecimento do banhista. Entretanto, não há dúvidas de que o índice de compreensão da mensagem certamente seria maior se o desenho e seus dizeres estivessem nítidos na imagem.

Por fim, conclui-se que os meios de comunicação visual utilizados pelo CBMSC (locutor) já atinge grande percentual de captação das mensagens por parte da população (receptor), entretanto, alguns desses meios poderiam ser revistos no sentido de melhorar ainda mais as formas de transmissão dos avisos aos banhistas, dentre eles, destaca-se: a melhoria da placa indicativa exposta na entrada da praia no sentido de reduzir o número de informações; a necessidade da distinção entre sinalização do posto e sinalização da faixa de areia; e a utilização de material mais prático e adequado para isolamento da corrente de retorno.

REFERÊNCIAS

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). ESTADO-MAIOR GERAL. DIRETRIZ DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PERMANENTE – 3ª versão. Dtz-POP Nr 09-Cmdo-G. **Dispõe sobre o padrão de procedimentos que deverá ser observado no funcionamento do Serviço de Salvamento Aquático prestado pelo Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina (CBMSC), através de seus postos, localizados em praias marítimas.** Florianópolis, 20 de dezembro de 2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA (CBMSC). **Praia Segura: aplicativo permite consultar risco de cada praia.** Home. Florianópolis, 9 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/institucionais/1460-praia-segura-aplicativo-permite-consultar-risco-de-cada-praia>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

MEIRELES, Guilherme Santolin. **Sinalização de presença de água-viva com o uso de bandeira lilás.** Arquivo pessoal. Praia da Silveira, Garopaba, SC. 7 e 8 de março de 2019.

SOUZA, Carlos Hugo Stockler de. **O homem da ilha e os pioneiros da caça submarina.** 1999. Florianópolis: Dehon, 1999.

SZPILMAN, David; OLIVEIRA, Rafael de Barros; MOCELLIN, Onir e WEBBER, Jonathon. **Is drowning a mere matter of resuscitation?** In: Resuscitation, Vol. 129, p103–106. 18 de Junho de 2018. 2018. Disponível em: [https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572\(18\)30289-2/fulltext](https://www.resuscitationjournal.com/article/S0300-9572(18)30289-2/fulltext). Acesso em 21 jul 2019.

WILLS, Steve & GEORGE, Peter. **Water Safety Signs and Flags.** In: BIERENS, Joost J.L.M. Drowning – Prevention, Rescue and Treatment. Pág 303-308. Second Edition. Springer. Amsterdam, 2015.

ZENATTI, Ana Paula de Assis; SOUSA, Soledad Yaconi Urrutia. **Comunicação em Desastres: a Atuação da Imprensa e o Papel da Assessoria Governamental.** Florianópolis – Governo do Estado de SC – SJC/DEDC – UFSC/CEPED, 2010.